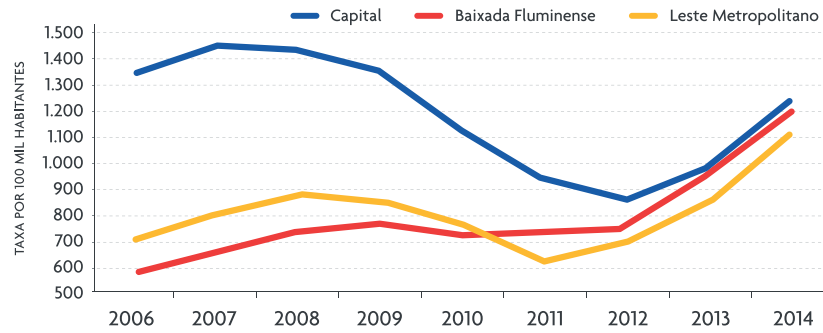




Após um período de queda, o número de registros de roubos voltou a crescer em toda a cidade metropolitana – sobretudo na Baixada, onde o número de casos em 2014 aumentou 107% em relação a 2006. Nesse mesmo período, as modalidades que mais se intensificaram foram: roubo de carga (273%), roubo a transeunte (73%) e roubo a estabelecimento comercial (68%).

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ROUBOS POR 100 MIL HABITANTES, POR REGIÃO DA RMRJ: 2006 A 2014

Fonte: IETS, a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) e de estimativas populacionais do IBGE.



RIO METROPOLITANO

DESAFIOS COMPARTILHADOS

SEGURANÇA

3

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCERIA INSTITUCIONAL





A segurança pública é fundamental dentre as políticas da cidade metropolitana do Rio de Janeiro. A forte presença armada do tráfico e das milícias — somada a antigos problemas estruturais do aparato policial e da justiça — impõe às autoridades e à sociedade abraçar a questão como prioritária.

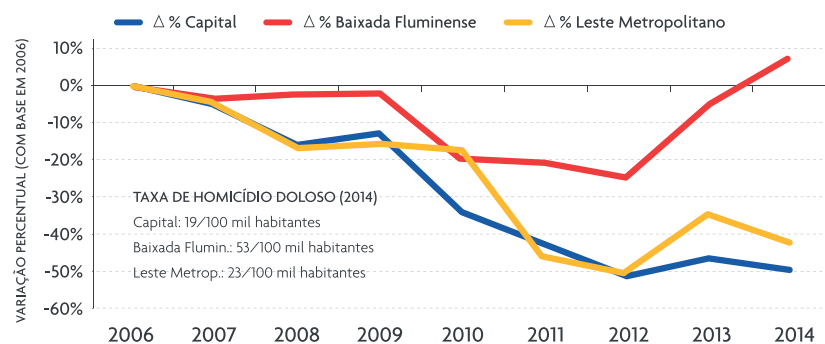
Se, por um lado, recentes mudanças e inovações nas ações de segurança pública — sobretudo com o advento das UPPs e da polícia de proximidade — melhoraram alguns indicadores, por outro a situação ainda demanda mudanças que enfrentem o ainda precário cenário regional. Afinal, a mancha de criminalidade se espalha de maneira desigual pelo território. Afeta com mais intensidade a Baixada Fluminense — reflexo, talvez, das dificuldades de transformação institucional e de investimento, dadas a cultura das corporações e as restrições orçamentárias do Estado.

É claro que não há solução simples ou universal para a questão. Mais do que nunca, é preciso analisar e refletir as práticas e estratégias atuais de segurança pública e alternativas. O debate sobre temas como as UPPs, a proibição das drogas e a maioria penal devem ser tratados com premência e seriedade, a fim de se compreender as dinâmicas peculiares do crime no Rio Metropolitano e adotar formas eficazes de combate e, sobretudo, prevenção.

Entre 2006 e 2014, o número de vítimas de homicídio doloso na Região Metropolitana do Rio caiu 28%. Na capital, a queda foi de 50%. A partir de 2012, porém, os números da Baixada Fluminense voltaram a crescer acentuadamente; em 2014, foram registrados 53 homicídios por cada 100 mil habitantes na região, contra 23 no Leste Metropolitano e 19 na capital.

EVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO, POR REGIÃO DA RMRJ: 2006 A 2014

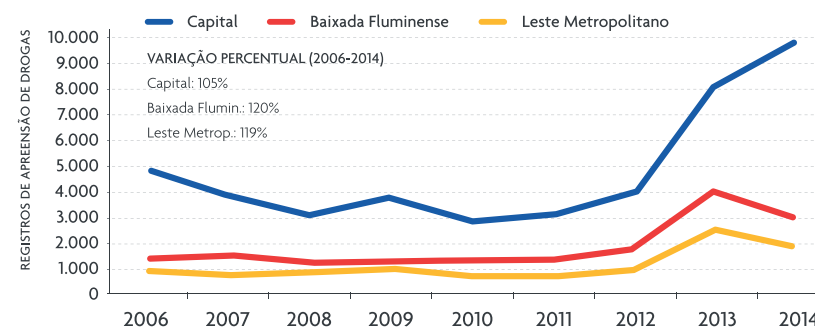
Fonte: IETS, a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) e de estimativas populacionais do IBGE.



A partir de 2012, os registros de apreensão de drogas aumentaram exponencialmente. Na capital, somente em 2014, houve 10 mil apreensões de drogas — um aumento de 105% em relação a 2006. Em paralelo, o número de prisões efetuadas na região metropolitana aumentou 86% e as apreensões de crianças e adolescentes cresceram 321%.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE REGISTROS DE APREENSÃO DE DROGAS

Fonte: IETS, a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (ISP).



A partir de 2008, o número de autos de resistência caiu de maneira significativa, diminuindo quase 50% em toda a Região Metropolitana. Na Baixada e no Leste Metropolitano, voltou a aumentar a partir de 2012.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AUTOS DE RESISTÊNCIA, POR REGIÃO DA RMRJ: 2006 A 2014

Fonte: IETS, a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (ISP).

